

A Presença dos Grupos Religiosos no Exército Brasileiro

Por Paula Mariane

Paula Mariane é fotógrafa e estudante de Jornalismo na PUC – Campinas (SP). É autora do Projeto Laços de Honra – O outro lado do Exército Brasileiro, reportagem que retrata o cotidiano da vida militar, registrando toda a formação do oficial combatente.



A trajetória de formação do oficial combatente do Exército Brasileiro (EB) é longa e cheia de desafios. No primeiro ano de formação, os(as) alunos(as) estudam na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), localizada em Campinas, interior de São Paulo. Após concluírem o primeiro ano na EsPCEx, os(as) futuros(as) oficiais deverão passar os quatro anos restantes da formação na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende (RJ).

Diante da nova realidade, marcada por um intenso período de adaptação e, muitas vezes, pela distância dos familiares, alunos e cadetes do Exército encontram na religião uma forma de aprimorar a própria resiliência e de se fortalecerem frente às dificuldades.

Nesse contexto, os grupos evangélicos, espíritas e católicos se fazem presentes no cotidiano de diversos militares, promovendo o estudo do evangelho dentro dos quartéis brasileiros. É importante ressaltar que todas as participações nos grupos religiosos são feitas de forma voluntária, seguindo o princípio da liberdade de culto.

O sociólogo e professor da UERJ **Claudio de Carvalho Silveira** afirma:

“A religião traz certo conforto. O próprio indivíduo cria ou tem certa expectativa em relação a Deus, seja ela qual for, de ter uma paz, uma tranquilidade, um equilíbrio. Os alunos vêm de outras cidades. Às vezes vêm de outra realidade socioeconômica. A religião é um fator de manutenção da sua zona de conforto e da sua paz.”

O oficial de carreira combatente entra em contato com os grupos religiosos já na EsPCEx, onde estão presentes a Cruzada dos Militares Espíritas (CME), a União Católica dos Militares (UCM) e o Núcleo dos Alunos Evangélicos (NAE). Segundo o Tenente-Coronel **Ubaldo Reis Junior**, colaborador do grupo espírita desde 2007, toda a organização desses grupos é feita de modo voluntário, entre os instrutores e os alunos. Para ele, o estudo do Evangelho contribui positivamente para a formação do militar:

“O estudo do Evangelho, de qualquer fonte que se ligue a Deus, é fundamental



para que a pessoa não perca o rumo. É muito fácil, dada a quantidade de atividades que se tem aqui, o sujeito acreditar que a coisa não vai andar. Então, ele deve ter fé para seguir na carreira, porque tem muitas atividades aqui que deixam o sujeito sem chão, e a fé é fundamental para que esse chão seja restabelecido rapidamente”.

Ainda de acordo com o sociólogo **Claudio de Carvalho Silveira**, a profissão militar é uma profissão que, em última instância, lida com a morte:

“No limiar desta profissão, a questão religiosa é muito importante, porque é a última possibilidade de você pensar em alguma esperança em relação à condição humana. É claro que existem militares que não têm religião. Isso também deve ser levado em consideração.”

O aprendizado adquirido nos estudos vai além dos cultos. Todo conhecimento é aproveitado nos momentos mais difíceis.

“Houve um episódio em 2015, quando eles foram para a ‘Operação Cadete’ e um deles levou o Evangelho de bolso. Eles faziam o estudo na barraca, com uma lanterna de LED, e aquilo fez toda a diferença. Isso ajuda muito na aceitação de que as provas são colocadas para serem vencidas e que elas fazem parte da aprendizagem”, recorda **Ubaldo**.

Além das atividades promovidas dentro da comunidade militar, os grupos religiosos organizam ações cívico-sociais, possibilitando que o futuro combatente conheça instituições e Organizações Não Governamentais que trabalham com questões sociais.



*“Uma das atividades que realizamos este ano, por exemplo, foi a de receber nesta Escola aproximadamente 70 crianças carentes, de até 16 anos, com seus monitores, oriundas de dois projetos sociais na cidade de Campinas. O planejamento da atividade, bem como a preocupação com a segurança e a montagem das oficinas ficou a cargo dos alunos; uma experiência que eles retrataram como abençoada e inesquecível”, afirma o Tenente **Thiago Souza Ferreira**, orientador do NAE.*

Na AMAN, também são realizados estudos do Evangelho e celebrações religiosas. O Cadete **Juan Carlo Assis Coelho**, membro da Associação dos Cadetes Evangélicos, afirma que o engajamento religioso fez com que ele valorizasse diversos aspectos inerentes à vida militar:

“As atividades fizeram com que eu valorizasse a comunhão entre amigos, tivesse responsabilidade em diversas situações simples da vida e adquirisse equilíbrio emocional, empatia e sabedoria para lidar com as situações.”

*“É possível ao aluno em adaptação enxergar na agremiação religiosa a família eclesástica que ele deixou na sua cidade”, afirma o Cadete **Lucas Henrique Feitosa de Mattos**,*

Presidente da UCM do núcleo da AMAN.

As atividades religiosas não se limitam ao escopo da formação acadêmica. No EB, os Capelães Militares encontram-se presentes em diversas organizações do País, prestando assistência espiritual, realizando celebrações, aconselhamento pastoral, entre outros serviços.

O Capelão Evangélico **Emerson Couto Profirio**, do 4º Batalhão de Infantaria de Selva, acredita que, para prestar uma boa assistência religiosa, é preciso saber trabalhar com todos os credos e respeitá-los. Ele relembra o momento mais marcante que vivenciou como Capelão do Exército:

“Quem lida com gente sempre viverá momentos marcantes. Cada nova história é única. Cada sofrimento é tratado como algo especial. Celebro cada vitória pessoal como se fosse a minha própria vitória. Por ser a primeira Organização Militar na qual sirvo, ainda muito inexperiente quanto à vida na caserna, cheguei meio sem jeito, mas o apoio do comando e de todos os militares do batalhão nos faz entender o real sentido de camaradagem. Essa acolhida certamente se tornou um padrão que levarei pelo resto da minha carreira.”

